



COMBATE À DESINFORMAÇÃO POR MEIO DE RÁDIOS COMUNITÁRIAS: produção de conteúdo e qualificação profissional¹

Mirian Redin de Quadros – Universidade Federal de Santa Maria

Fabiana da Costa Pereira – Universidade Federal de Santa Maria

Luciana Menezes Carvalho – Universidade Federal de Santa Maria

Luis Fernando Rabello Borges – Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O crescimento das campanhas de desinformação é pauta de discussões dentro e fora das salas de aula. Com o objetivo de contribuir com o combate à desinformação, na região do Campus da UFSM em Frederico Westphalen, foi desenvolvido, em 2023, um trabalho em parceria com cinco rádios comunitárias localizadas nos municípios do entorno. Foram produzidos 20 programetes sobre temas como política, ciência e mídia, além de três oficinas de capacitação. Essas ações fortaleceram o diálogo com a comunidade externa à Universidade por meio da extensão universitária e contribuíram para o desenvolvimento de uma alfabetização midiática e informacional junto ao público atingido.

PALAVRAS-CHAVE

Desinformação; Radiodifusão Comunitária; Extensão universitária

1 INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o relato de uma ação de extensão realizada por docentes e estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen, ao longo de 2023. A iniciativa buscou contribuir para o combate à desinformação em municípios da região do Médio Alto Uruguai, no Noroeste do Rio Grande do Sul, região de abrangência da universidade. A ação foi desenvolvida em parceria com cinco rádios comunitárias, localizadas nos municípios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Caiçara, Palmitinho e Erval Seco.

O projeto foi dividido em duas ações: produção de conteúdos em áudio abordando conceitos relativos a temas como política, ciência e mídia para veiculação nas programações das rádios parceiras; e promoção de oficinas de capacitação para colaboradores das emissoras visando habilitá-los a identificar, verificar e corrigir conteúdos desinformativos.

¹ Trabalho apresentado no GT1 – COMUNICAÇÃO POPULAR, COMUNITÁRIA E CIDADÃ da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

2 METODOLOGIA

O projeto iniciou com a produção dos conteúdos sonoros. Nessa fase, estudantes e docentes elaboraram o programa 'Da Hora na Rua', com duração média de três minutos, vinhetas e identidade sonora. Cada episódio continha um diálogo entre dois estudantes, abordando, de forma acessível, conceitos básicos de Política, Ciência e Mídia.

Semanalmente, a equipe do projeto realizava uma reunião de pauta para definir os conceitos a serem abordados e quem seriam os responsáveis pela produção. Diante do tema escolhido, os estudantes realizavam pesquisas, entrevistavam fontes e elaboravam o roteiro que, após revisão dos docentes, era gravado e editado pelos estudantes. Depois disso, os episódios eram repassados às rádios comunitárias para veiculação.

A segunda etapa do projeto consistiu na construção de uma oficina sobre combate à desinformação, com foco nas rotinas produtivas radiofônicas, que foi elaborada e ministrada em três das cinco rádios parceiras, por estudantes e professores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto ancorou-se em conceitos como Desordem Informacional, Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) e Radiodifusão Comunitária.

Em 2017, o Dicionário Collins elegeu *fake news* a palavra do ano, conceituando-a como “informações falsas, muitas vezes sensacionalistas, divulgadas sob o disfarce de notícias” (Pimenta; Belda, 2018). A desinformação, porém, não se resume às notícias falsas, pois inclui informações eventualmente verdadeiras, mas descontextualizadas, boatos, com ou sem intenção de causar prejuízos a alguém, e outras formas de desordem informacional (Wardle; Derakshan, 2017; Wardle, 2020).

Para Wardle (2020), vivemos uma desordem informacional que envolve três tipos de conteúdo: desinformação, mesinformação e malinformação. A desinformação diz respeito a conteúdo intencionalmente falso, criado para causar danos, motivado por interesse em ganhar dinheiro e ter influência política, por exemplo. A mesinformação é também um conteúdo falso, mas a pessoa que o compartilha pode não perceber sua falsidade e o faz motivada por fatores sociopsicológicos. Já a malinformação descreve informações verdadeiras que são compartilhadas com a intenção de causar danos a outrem.

Já a Alfabetização Midiática e Informacional foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) como:



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



[...] um conjunto de competências que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais. (Unesco, 2016, p. 17).

A isso, destaca-se que a opção pela produção de conteúdo sonoro para rádios buscou explorar características da comunicação radiofônica que, sem a interferência dos algoritmos, permite que a informação disseminada pelas ondas hertzianas tenha potencial para alcançar sujeitos que, nas mídias sociais, encontram-se circunscritos às suas próprias bolhas e câmaras de eco, limitadas por suas crenças e interesses pessoais (De Castro, 2021). Nesse sentido, o potencial radiofônico para o combate à desinformação ganhou força ao aliar-se à radiodifusão comunitária, já que, em sua programação, essas emissoras, regidas pela Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, devem, entre outros princípios, dar preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade (Brasil, 1998).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final do projeto, foram produzidos 20 programetes, distribuídos para as emissoras parceiras. Os temas abordados foram: Supremo Tribunal Federal, Democracia, Sensacionalismo, Privacidade na Internet, Marco Temporal, Imposto de Renda, IBGE, Direitos Humanos, Desinformação, Cultura de Celebridade, Agenda 2030, Acessibilidade e Inclusão, Esquerda x Direita, Nota Fiscal e Sonegação de Impostos, e o que fazem Deputado Federal, Deputado Estadual, Senador, Governador e Vereador.

Em relação às capacitações, o projeto executou três oficinas sobre combate à desinformação, ministradas aos colaboradores das rádios comunitárias de Taquaruçu do Sul, Erval Seco e Caiçara, reunindo mais de 40 pessoas. A Rádio Comunitária de Frederico Westphalen participou da atividade de encerramento do projeto, o bate-papo ‘Furando a Bolha: Combate à desinformação nas rádios comunitárias’, realizado junto à Câmara de Vereadores do município, com participação de colaboradores da rádio e estudantes do curso de Jornalismo.

Após a realização das oficinas, foi aplicada uma ferramenta de avaliação. Foram respondidas 34 avaliações que indicaram 100% de satisfação quanto à temática proposta. Quanto ao conhecimento prévio dos conteúdos, 20 participantes responderam já terem contato com questões relacionadas às *fake news* e combate à desinformação. Oito participantes responderam terem algum conhecimento sobre o assunto, visto abordagens na própria mídia ou outros espaços. E, ainda, seis participantes disseram não ter contato com os assuntos trabalhados, indicando a importância das oficinas para suas atuações nas rádios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações propostas procuraram abranger dois públicos complementares que estão presentes nas rádios comunitárias. De um lado, buscou-se levar informações de qualidade ao público ouvinte, através da veiculação de programetes. Por outro lado, buscou-se qualificar o trabalho dos gestores e colaboradores com a oferta de oficinas de combate à desinformação.

Os programetes abordaram temas que costumam ser distorcidos, visando esclarecer conceitos e suas efetivas aplicações, além de explicar o papel de algumas funções públicas que são constantemente motivo de desconhecimento do público. Essa perspectiva fortalece o entendimento de que a desinformação não é somente a propagação de notícias falsas, mas também o uso de informações verdadeiras de forma descontextualizada.

Já as oficinas procuraram auxiliar as equipes que estão na produção do conteúdo das rádios comunitárias a partir da discussão sobre as rotinas produtivas e como elas podem contribuir com o combate à desinformação, considerando o alcance e credibilidade que as rádios comunitárias possuem nas comunidades.

Assim, considera-se que o projeto tenha atendido às expectativas da equipe, tanto no que se refere à oportunidade de experimentação e exercício de práticas profissionais pelos estudantes envolvidos, quanto ao diálogo com a comunidade externa à Universidade por meio da extensão universitária.

Como resultado da ação extensionista, foi elaborado e se encontra em fase de execução um segundo projeto de extensão. O “Programa de qualificação para colaboradores de Rádios Comunitárias da região do Médio Alto Uruguai” visa realizar oficinas de qualificação sobre temáticas que foram indicadas nas avaliações realizadas: fundamentos do jornalismo e do radiojornalismo, ferramentas e canais digitais de comunicação, dicção e oratória e gestão de público interno. Esse novo projeto irá contemplar os colaboradores de quatro emissoras, localizadas nos municípios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Caiçara e Erval Seco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19612.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

DE CASTRO, Julio Cesar Lemes. Plataformas algorítmicas e economia da desinformação. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 18, n. 2, p. 91-103, 2021.

PIMENTA, Angela; BELDA, Francisco Rolfsen. **Manual da credibilidade jornalística**. São Paulo: Unesp, 2018.



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):** disposição e Competências do País. Brasília: UNESCO, Cetic. br. 2016. 138 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398>. Acesso em: 6 jan. 2023.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder:** Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. 2017. Disponível em: <http://tverezo.info/wp-content/uploads/2017/11/PREMS-162317-GBR-2018-Report-desinformation-A4-BAT.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2023.

WARDLE, Claire. Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional. **First Draft**, 2020.